



PREVALÊNCIA DA INGESTÃO DE BEBIDAS ADOÇADAS E MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES DE IDADE ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - SISVAN

DAYANNE ELLEN DA SILVA E SILVA; ISRAEL MONTEIRO ARAÚJO

Introdução: Os primeiros mil dias de vida são essenciais para hábitos alimentares saudáveis, especialmente dos 6 aos 23 meses, quando inicia a alimentação complementar. O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos recomenda que a alimentação deste público seja baseada em alimentos *in natura* e minimamente processados e que alimentos ultraprocessados, bebidas adoçadas e preparações açucaradas sejam evitadas, devido ao risco de doenças crônicas não transmissíveis. Entretanto, evidências científicas têm demonstrado a redução do consumo de vegetais, frutas, ovos e alimentos cárneos e aumento da ingestão de alimentos industrializados por crianças, principalmente em países de média e baixa renda. Assim, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) disponibiliza dados alimentares para identificação de pontos cruciais da alimentação em todas as fases da vida. **Objetivo:** Descrever a prevalência do consumo de bebidas adoçadas por crianças de 6 a 23 meses e marcadores alimentares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, com utilização de dados secundários do SISVAN do ano de 2022. As análises foram realizadas no software RStudio. **Resultados:** A amostra foi composta por 173.092 crianças de 6 a 23 meses de idade acompanhadas pelo SISVAN em 3.024 municípios brasileiros. A prevalência do consumo de bebidas adoçadas foi de 84,3%. Dentre as 2.550 crianças que consumiram bebidas adoçadas no dia anterior, o maior percentual foi observado na região Sudeste (38,5%) e os menores nas regiões Centro-Oeste (6,8%) e Norte (9,0%); 100% das crianças consumiram ultraprocessados; 94,3% consumiram biscoito recheado, doce ou guloseima; 92,5% consumiram macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado; 78,7% consumiram alimentos fonte de ferro e 98,3% consumiram alimentos fonte de vitamina A. **Conclusão:** Embora o consumo de alimentos ricos em vitamina A e ferro tenham sido positivos, observou-se uma elevada ingestão de alimentos ultraprocessados e doces, corroborando com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil de 2019 que revelou o elevado consumo de alimentos ultraprocessados e exposição ao açúcar por menores de 2 anos. Dessa forma, os marcadores de consumo alimentar do SISVAN refletem condições importantes da alimentação dos 6 aos 23 meses e a necessidade de acompanhamento minucioso da alimentação infantil.

Palavras-chave: VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL; ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR; ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS